

**Petróleo** Embaladas por aquisições, ofertas da 3R e PetroRio movimentam R\$ 3,5 bilhões em cinco meses

# Abertura do setor de óleo e gás aquece ofertas na bolsa

André Ramalho  
Do Rio

O aquecimento das aquisições de campos de óleo e gás, impulsionado pelos desinvestimentos da Petrobras — embora não somente por ela —, tem movimentado o mercado de capitais. Em cinco meses, a PetroRio e a 3R Petroleum, ambas especializadas na revitalização de campos maduros, levantaram cerca de R\$ 3,5 bilhões com a oferta de ações na bolsa, como estratégia de financiamento de investimentos e de compras de mais ativos. A expectativa é que os números cresçam ainda mais, caso a PetroRecôncavo avance com os planos de abrir seu capital.

Além das petroleiras especializadas em campos maduros, empresas da cadeia de infraestrutura do setor de óleo e gás também acenam para a possibilidade de abertura de capital (IPO, na sigla em inglês), como forma de sustentarem os planos de expansão desenhados no contexto da abertura do refino e da indústria de gás natural. Este é o caso da Açú Petróleo e da Compass (Cosan), que chegaram a anunciar IPOs em 2020, mas recuaram diante da deterioração das condições de mercado e aguardam um momento mais oportuno para retomar as operações. A Gas Bridge também cogita seguir a mesma tendência no futuro.

A oferta mais recente, no mercado, foi realizada na semana passada pela 3R Petroleum. Depois de levantar R\$ 690 milhões em seu IPO, em novembro de

2020, a companhia fez uma nova captação, por meio de uma oferta subsequente (follow-on), dessa vez no valor de R\$ 823 milhões. A liquidação dessa operação deve ocorrer hoje.

A ideia da 3R é usar os recursos para pagar parte dos valores devidos à Petrobras. A empresa já assinou seis contratos para compra de ativos da estatal, num valor total de US\$ 599 milhões — dos quais US\$ 383 milhões ainda precisam ser pagos. O diretor financeiro da empresa, Rodrigo Pizarro, conta que o follow-on também permitirá à 3R otimizar a estrutura de capital e ampliar a capacidade para novas aquisições. A oferta primária da semana passada atraiu fundos de investimento e gestoras de patrimônios familiares brasileiros, americanos e do Oriente Médio. Os estrangeiros responderam por mais de 35% da demanda.

## PetroRecôncavo passou a enxergar agora uma oportunidade para IPO e protocolou pedido em fevereiro junto à CVM

“Essa injeção de capital adicional permitirá que a 3R fortaleça os pilares do seu plano de negócios: crescimento orgânico, a partir do novo desenvolvimento do portfólio atual; e inorgânico, ao se tornar um importante consolidador de ativos maduros em terra e em mar, ampliando a escala, sinergias e eficiência operacional”, disse Pizarro.

A abertura de capital da 3R é um marco. O IPO da companhia, em 2020, foi o primeiro realizado por uma petroleira privada em nove anos no Brasil. OGX (2008), HRT (2010) e a Queiroz Galvão Exploração e Produção (2011) fazem parte da última geração. Depois delas, a janela se fechou, em meio à queda dos preços do petróleo, recessões econômicas e crises de credibilidade envolvendo a OGX e HRT.

O humor do mercado, contudo, mudou com as novas oportunidades de aquisições disponibilizadas pela Petrobras. Tanto que a PetroRecôncavo, que atua há cerca de 20 anos na recuperação de campos maduros, passou a enxergar agora uma oportunidade para o seu IPO e protocolou um pedido de abertura de capital junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em fevereiro. A empresa tem como um de seus sócios o Opportunity, de Daniel Dantas e decidiu seguir os passos da 3R. O plano da empresa é usar 55% da captação do IPO para pagar a Petrobras pelas aquisições em curso; 35% para potenciais novas compras; e 10% para o caixa.

O analista da Ativa Investimentos, Ilan Arbetman, não acredita que a nova gestão da Petrobras fará “mudanças bruscas” nos desinvestimentos de campos maduros. Mesmo diante do cenário de transição energética, ele crê que ofertas de ações de petroleiras continuarão tendo espaço no Brasil. “Existe um nível de atratividade, em função do quão negligenciados esses



Diretor financeiro da 3R, Rodrigo Pizarro conta que a oferta de ações ajudará a financiar investimentos e novas aquisições

campos foram no passado”.

Segundo o analista, as incertezas sobre o perfil da nova gestão da Petrobras também contribuem para despertar o interesse de acionistas por “teses de investimentos alternativas” no curto prazo. “É possível uma migração intrasetorial [de investidores], sim”, afirmou.

Arbetman lembra, contudo, que cada empresa tem seu próprio plano de negócios, com capacidades de atrair em maior ou menor grau a atenção de investi-

dores. Enquanto a 3R e PetroRecôncavo focam nos ativos onshore da Petrobras, a PetroRio, embora especializada em campos maduros, fez aquisições junto a outras petroleiras e investirá também em projetos greenfield, como Wahoo, no pré-sal. Por meio de um follow-on, a empresa captou R\$ 2 bilhões, em janeiro, para antecipar investimentos e suportar novas compras.

O analista também vê “diferenças consideráveis” nas teses de investimentos do IPO de em-

presas como a Compass e Gas Bridge frente às petroleiras especializadas em campos maduros. “Vai levar mais tempo para que investidores tenham confiança e segurança jurídica para avançar nessa pauta [da abertura do gás]”, comentou.

No caso da Açú Petróleo, o presidente, Víctor Bomfim, conta que o IPO deve ocorrer em 12 meses. “Todos os planos de investimento estão mantidos e reforçados para 2021”, disse, em referência à construção do parque de tancagem.

# Silva e Luna inicia trabalhos de transição na Petrobras

Do Rio

Indicado pelo presidente Jair Bolsonaro para assumir o comando da Petrobras, o general da reserva Joaquim Silva e Luna iniciou os trabalhos de transição junto à atual gestão da estatal e analisa nomes para compor o novo time de diretores da companhia. Os executivos de saída da empresa têm sugerido profissionais da casa, como substitutos.

A posse do atual diretor-geral de Itaipu Binacional como presidente da Petrobras ainda depende de alguns últimos trâmites. A expectativa é que, no dia 12, a assembleia extraordinária de acionistas da petroleira eleja Silva e Luna como conselheiro da empresa — pré-requisito para que ele seja posteriormente efetivado como presidente da estatal.

Segundo duas fontes do alto escalão da Petrobras, Silva e Luna iniciou os trabalhos de transição há duas semanas, após seu nome ter sido aprovado, no dia 17 de março, pelo Comitê de Pessoas — órgão estatutário, vinculado ao conselho de administração e que checa a conformidade do processo de indicação de executivos da estatal. Desde então, o militar se reuniu pessoalmente com cada um dos diretores da empresa, para conhecer detalhes sobre as diferentes áreas de negócio da petroleira.

Os encontros têm ocorrido fora da Petrobras, no bairro da Urca, no Rio, na sede do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) — vinculado ao Ministério de Minas e Energia. A transição, de acordo com pessoas próximas ao processo, tem transcorrido de forma tranquila.

O Valor apurou que Silva e Luna convidou todos os oito diretores da Petrobras a permanecerem no cargo. Quatro deles, porém, já declinaram e, assim co-

mo o presidente Roberto Castello Branco, sairão quando a nova gestão assumir. São eles: André Chiarini (comercialização e logística); Andrea de Almeida (finanças); Carlos Alberto Pereira de Oliveira (exploração e produção); e Rudimar Lorenzatto (desenvolvimento da produção). Marcelo Zenkner (governança e conformidade) também sairá. Ele já havia manifestado a intenção de não renovar o mandato antes mesmo da indicação de Silva e Luna para a estatal.

A lista de indicações para a nova diretoria foi um pedido do próprio militar, que tem se encontrado com os profissionais recomendados para conversar. Segundo as fontes, porém, Silva e Luna não deixou claro se acatará ou não as sugestões. O presidente do conselho da Petrobras, o almirante Eduardo Baccellar, tem sido atuante na avaliação dos candidatos. A lista é composta

basicamente por nomes das gerências-executivas, cargos imediatamente abaixo das diretorias. “Ele [Silva e Luna] tem sido cauteloso, não tem se manifestado muito, mas ouvido bastante”, afirmou uma das fontes.

Investidores ainda consideram o perfil da nova gestão da Petrobras como uma incógnita, sobretudo em relação ao futuro da política de preços dos combustíveis — tema sensível ao presidente Jair Bolsonaro. “Nas conversas Silva e Luna não se comprometeram com nada, nem de mudar, nem em manter nada”, disse a outra fonte.

Os próximos passos para a efetivação do general da reserva como presidente da Petrobras passam pela assembleia de 12 de abril, que visa a destituir Castello Branco e eleger Silva e Luna como conselheiro. Como a União é controlada pela estatal, a aprovação é dada como certa, mas a expecta-

tiva é que pelo menos parte dos minoritários votem contra o nome do militar, para manifestarem descontentamento com a interferência de Bolsonaro na troca. Obtido o aval dos acionistas, será a vez de o conselho de administração eleger o militar como presidente da empresa.

O conselho será renovado em pelo menos cinco assentos, o que representa 45% do atual quadro de conselheiros. Onze candidatos, entre os indicados pelo governo e pelos investidores privados, concorrerão às oito vagas em jogo. Como a União é a controladora, pelo menos seis das onze cadeiras do conselho devem ser ocupadas por indicações do governo. Isso quer dizer que, das oito vagas em disputa, duas serão decididas entre candidatas da União e dos minoritários. Como os investidores apresentaram três nomes, haverá também competição entre os próprios minoritários pelas vagas.

Por meio do voto múltiplo, que permite a eleição de nomes alternativos à chapa da União, os candidatos dos minoritários (Leonardo Antonelli, Marcelo Gasparino e Pedro Medeiros) concorrerão com Ana Matte, Cynthia Silveira, Eduardo Baccellar, Joaquim Silva e Luna, Márcio Weber, Murilo Marroquim, Ruy Schneider e Sonia Villalobos.

Oito das onze cadeiras estão em jogo porque Castello Branco foi eleito em 2020 por meio do voto múltiplo. E, pelas regras desse tipo de eleição, a saída de qualquer membro escolhido dessa forma implica na destituição dos demais conselheiros eleitos pelo mesmo processo — e na necessidade de um novo pleito. A renovação será grande porque João Cox Neto, Nívio Ziviani, Omar da Cunha Sobrinho e Paulo Cesar de Souza e Silva optaram pela não recondução. (AR)

Vestir a camisa da cidade é fazer o possível para torná-la um lugar melhor.

Conheça nossos empreendimentos em [tegraincorporadora.com.br](http://tegraincorporadora.com.br)

Foto: Skybar do empreendimento Olhar Augusta

**TEGRA**  
INCORPORADORA